

# 3 perguntas para Cainara Guassu

Gerente Jurídica da Philip Morris Brasil (PMB)

A executiva fala dos desafios de sua área na indústria do tabaco e de seu engajamento pela consolidação da cultura da diversidade e inclusão dentro da empresa, movimento que lhe conferiu a indicação ao Chamber Brazil Awards 2022, como advogada In-House na categoria Diversidade & Inclusão.



## 1 Como é atuar na área jurídica, em um setor com muitas restrições?

Atuar como membro do departamento jurídico de uma indústria de tabaco faz com que os advogados sejam considerados parceiros estratégicos do negócio. Trabalhamos em uma empresa com um futuro muito ambicioso. A Philip Morris investe no desenvolvimento de alternativas ao cigarro, para possibilitar ao adulto fumante a escolha por produtos de risco reduzido. Em função disso, é nosso papel garantir que os projetos alcancem resultados positivos, para nos levar a esse objetivo. Mais do que isso, precisamos garantir que o sucesso da companhia seja sustentável do ponto de vista legal e regulatório. Isso faz do departamento jurídico um agente essencial para a inovação.

“A Philip Morris investe no desenvolvimento de alternativas ao cigarro, para possibilitar ao adulto fumante a escolha por produtos de risco reduzido.”

## 2 Qual é o papel de sua área neste processo de transformação vivido pela Philip Morris?

Eu vejo o departamento jurídico como membro extremamente estratégico e essencial para a sustentabilidade dos negócios. Nosso objetivo é estabelecer uma relação de confiança e transparência com a sociedade, com nossos consumidores, com nossos colaboradores, ou seja, com todos os envolvidos na transformação da Philip Morris. Fazer parte de uma empresa que está revolucionando a indústria é um desafio inigualável e uma oportunidade única.

## 3 Pode falar um pouco sobre como se envolveu como o tema da diversidade e como é lidar com ele dentro da empresa?

Eu e um grupo de amigas tínhamos afinidade com temas relacionados ao feminismo fora da empresa e um dia pensamos “por que não formar um grupo dentro da PMB?”. Apresentamos a proposta aos diretores, que abraçaram a ideia. A partir daí, iniciamos um movimento pioneiro da operação brasileira dentro da Philip Morris International, na criação de grupos de diversidade e inclusão, com a participação de colaboradores de diversas áreas.

O primeiro grupo constituído foi o Bold, hoje Stripes, voltado às causas LGBTQIA+, depois veio o Empow#Her, que fomenta iniciativas de equidade de gênero e a eliminação de vieses inconscientes. Mais recentemente, foram criados o Raízes Embrace, ligado a temas raciais e de representatividade negra, e o Acim, de inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência.

Pelo ambiente de transparência e liberdade de ideias que temos na empresa, os grupos se consolidaram e passaram a fazer parte das metas da companhia em igualdade salarial, liderança feminina, política para pessoas transgênero e em transição de gênero, inclusão das uniões homoafetivas nas diretrizes de benefícios para todos os fins, entre outras, possibilitando a mudança de cultura de dentro para fora.

“Pelo ambiente de transparência e liberdade de ideias que temos na empresa, os grupos se consolidaram e passaram a fazer parte das metas da companhia...”